O CORPO E A TERCEIRA REVOLUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.

Fabício Ramalho Costa

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma reflexão teórica sobre o culto ao corpo e os padrões de beleza da sociedade contemporânea, discutindo também o falso discurso de ser a busca pelo corpo saudável o motivador destes processos. Para isto, apresentar-se-á como alguns elementos do Sistema Capitalista e da Terceira Revolução Científica e Tecnológica influenciaram nestes processos e como o mercado do consumismo se beneficia neste contexto. Mostrando como os avanços da Microbiologia, Microeletrônica e das novas Tecnologias de Informação apesar de possibilitarem um maior conhecimento do corpo humano e um maior poder de difusão de informações, desenvolvem técnicas e valores que visão atender e reforçar a lógica do sistema capitalismo, para que este possa se reproduzir e manter-se hegemônico.

PALAVRAS CHAVES: Corpo, Terceira Revolução Científica e tecnológica.

INTRODUÇÃO

Diante de todas as transformações apresentadas na sociedade contemporânea torna-se imprescindível se pesquisar cada vez mais as repercussões destas no corpo humano, que desde os tempos modernos já vem sofrendo os impactos da racionalidade técnico-instrumental, que depois de iniciar-se no controle da natureza passou a controlar o próprio corpo. E hoje passam a sofrer os impactos da globalização, que não controlam apenas o corpo, mas os costumes, os hábitos, as necessidades, os gostos e as atitudes das pessoas.

Não podemos deixar de discutir que o corpo traz consigo características que colocam em evidência as realidades sociais em qual está submetido, como nos afirma Soares (2001), que o corpo:

“é inscrição que se move e cada gesto aprendido e internalizado revela trechos da história da sociedade a que pertence. Sua materialidade concentra e expõe códigos, práticas, instrumentos, repressões e liberdades. É sempre submetido a normas que o transformam (...)” (SOARES, 2001, p.109).

Le Breton (2006) nos traz a idéia do corpo como espelho do social, que se mostra pertinente à discussão desenvolvida:

“o corpo também é, preso no espelho do social, objeto concreto de investimento coletivo, suporte de ações e de significações, motivo de reunião e de distinção pelas práticas e discursos que suscita. Nesse contexto o corpo é só um analisador privilegiado para evidenciar os traços sociais cuja elucidação é prioridade aos olhos do sociólogo, por exemplo, quando se trata de compreender os fenômenos sociais contemporâneos” (LE BRETON, 2006, p. 77).

Sendo assim, não se pode deixar de pontuar características do sistema sócio-econômico em vigor, para que se possa entender de forma mais precisa as representações que o corpo tem assumido na atualidade. Por isso, na primeira parte deste trabalho serão discutidas algumas características do Sistema Capitalista, fundamentais para a compreensão da realidade social vigente e também alguns aspectos da Terceira Revolução Científica e Tecnológica. E com a reflexão do culto ao corpo e a busca pelo corpo perfeito e saudável, diante das análises realizadas anteriormente finalizaremos o presente trabalho.

O SISTEMA CAPITALISTA E A TERCEIRA REVOLUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Não se pretende aqui discorrer sobre todo o contexto histórico acerca da concepção do capitalismo enquanto sistema econômico, mas apenas pontuar características que são imprescindíveis para o entendimento das manifestações do corpo percebidas na sociedade contemporânea.

Enquanto conceito do capitalismo Libâneo (2007) nos traz que é a

“denominação do modo de produção em que o capital, sob suas diferentes formas, é o principal meio de produção. Tem como princípio organizador a relação trabalho assalariado - capital e como contradição básica a relação produção social - apropriação privada” (LIBÂNEO, 2007, p. 71).

E apresenta características como a produção para a venda, controle dos capitalistas dos processos de produção e decisões financeiras, concorrência entre capitais (luta de mercados), necessidade de inovação nos processos de produção e de vendas, entre outras.

Contudo, apesar de apresentar estas características desde seu surgimento, o capitalismo passou por períodos bem distintos, encontrando-se hoje, segundo este mesmo autor, no capitalismo concorrencial global mais conhecido como Terceira Revolução Científica e Tecnológica. As características deste momento são as seguintes:

“Estado mínimo e economia de mercado; desregulamentação e privatização; acumulação flexível do capital, da produção e do mercado; sistema financeiro autônomo dos Estados nacionais; globalização/integração da produção, do capital, dos mercados e do trabalho” (LIBÂNEO, 2007, p. 73).

Além destas características a Terceira Revolução Científica Tecnológica trouxe alguns avanços e perigos significativos. O primeiro deles foi a revolução da microbiologia, por possibilitar conhecimentos mais precisos da genética, da morfologia e fisiologia dos seres vivos, possibilitando a produção de plantas e animais melhorados, advento de novos medicamentos e cura de doenças, meios contraceptivos, entre outros.

A revolução da microeletrônica também merece atenção especial, pois os meios de produção foram potencialmente afetados, a velocidade de produção aumentou de forma exponencial, o

trabalho se tornou cada vez mais informatizado, postos de trabalhos foram extintos, o controle da produção se tornou mais intenso.

E com esta revolução da microeletrônica, outra revolução aparece e com um papel fundamental para este trabalho, a revolução informacional, que tem por base o espantoso e contínuo avanço das telecomunicações, dos meios de comunicação e das novas tecnologias da informação.

Com este avanço informacional, as informações passam a circular de maneira a encurtar distâncias e reduzir o tempo. Com maior ou menor acesso, as novas tecnologias da informação estão presentes nos espaços sociais e no cotidiano de vida das pessoas, de maneira a modificar hábitos, costumes e necessidades. As mídias acabam por mediar e traduzir a realidade para a população, e na maioria das vezes de forma manipulada, ou atendendo a objetivos bem traçados para seus interesses.

Desta forma o sistema capitalista encontrou na Terceira Revolução Científica e Tecnológica um espaço para se reafirmar e se reproduzir, e utilizou-se, dentre outras, na revolução informacional para doutrinar as grandes massas da população.

“a informação de livre circulação, isto é, a que circula no espaço público, é, em geral, tratada e midiaticizada pelos *mass media*, que exercem, em grande parte, um papel de entretenimento e de doutrinação das massas. Essa informação de massa é, portanto, dominada pelo mercado capitalista, que a torna insignificante e pobre de conteúdo, mas determinante na criação das condições objetivas atuais de formação de uma cultura de massa mundial e de globalização do capital” *grifos do autor* (LIBÂNEO, 2007, p. 73).

A busca excessiva pelo corpo perfeito, belo e “saudável” tem sua explicação nestes pressupostos, e a idéia de um corpo que se transforma cada vez mais em mercadoria atende cada vez mais as necessidades de auto-afirmação do capitalismo enquanto sistema econômico hegemônico, como será discutido agora.

O CORPO BELO E SAUDÁVEL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Diante das transformações supracitadas, a aparência corporal assume um papel de destaque na nova dinâmica da sociedade. Esta aparência responde a uma ação da pessoa, relacionada com o modo de se apresentar e de se representar. Ela também “engloba a maneira de se vestir, a maneira de se pentear e ajeitar o rosto, de cuidar do corpo, etc., quer dizer, a maneira quotidiana de se apresentar socialmente, conforme as circunstâncias” (LE BRETON, 2006, p. 77).

As Tecnologias de informação divulgam e comercializam a todo o momento os padrões de aparências bem aceitos na sociedade globalizada, que se apóiam na idéia de um corpo “malhado”, tênis e indumentárias seguindo tendências da moda, alimentos dietéticos, entre outros. A indústria cultural se utiliza destas tendências para controlar o comportamento das pessoas, como apresenta Castro (2003):

“a indústria cultural, que explora tendências de comportamento, não poderia deixar de lado o filão dos cuidados com o corpo. Revistas de

comportamento, principalmente femininas, desde seus primórdios trazem dicas de beleza, como cuidados com a pele e o cabelo, sessões de moda e ginástica, num discurso que busca convencer mesclando argumentos estéticos e técnicos: tornar-se bela e atraente/ou manter a vida saudável e sentir-se bem” (CASTRO, 2003, p.41).

Estes padrões de beleza movimentam um mercado guiado pelo consumismo e pela provisoriedade de seus produtos. Neste mercado podemos destacar a indústria de cosméticos, que promovem investimentos consideráveis em pesquisas, lançamentos, marketing e comercialização de novos produtos. Apenas para ilustrar o quanto o crescimento do setor tem sido significativo, Castro (2003, p. 35) nos traz um dado interessante de uma das principais indústrias da beleza, “no período de 1991 a 1995, acumula um crescimento de 126,6%, passando de um faturamento de 1,5 bilhões de dólares, em 1991, para 3,4 bilhões de dólares em 1995”.

A indústria de alimentos dietéticos também tem sobrevivido muito bem com estas transformações desta etapa do capitalismo e de suas conseqüências. A prova disto também se dá a partir das análises do crescimento de suas faturas na década passada. “O faturamento do setor de alimentos dietéticos cresceu 420,47%, no período de 1993 a 1998, sendo que o segmento sobremesas deteve a variação mais significativa (640%)” (CASTRO, 2003, p. 39).

As academias de ginástica também atuam de forma bem incisiva neste contexto, e na maioria das vezes vendendo a imagem de que a freqüentando e praticando regularmente exercícios físicos constituirá um fator de saúde e prevenção de doenças. Contudo esta informação já vem sendo questionada por muitos, como esclarece Mira (2003, p. 169) “entre exercício físico e saúde existem inter-relações, interações, retroações complexas e recíprocas, mas não uma relação positiva de causa-efeito. De maneira que é a saúde que conduz à atividade e ao exercício físico e não o contrário”.

O autor ainda discute se os exercícios promovem realmente as adaptações necessárias e se as adaptações promovidas por essas práticas são realmente saudáveis. Sem contar ainda muitas vezes é a própria busca pela estética e pela beleza difundida pela indústria cultural é que motiva os freqüentadores destes locais.

Outra questão importante de se discutir é que a busca pelo domínio da natureza e do corpo humano, diagnosticado pela atuação ciência secular, teve com a Terceira Revolução Científica e Tecnológica um avanço exponencial com as revoluções já mencionadas anteriormente. Tal avanço tem proporcionado ao ser humano através da Medicina a possibilidade de reestruturarem e reconstruírem seus corpos, a tal ponto que se pode:

“separar partes do corpo; adicionar-lhe próteses artificiais; implantar artefatos da nanotecnologia, usar aparelhos para prolongar a vida do corpo, mesmo com a morte cerebral; (...) fazer modificações genéticas; clonagens de seres vivos; gestação de fetos em úteros artificiais ou mãe de aluguel. Reconstrução cirúrgica de corpos, trabalho muscular específico e ingestão de substâncias químicas para remodelá-los” (SILVA, 2001, p. 66).

Tais transformações têm reduzido os seres vivos a máquinas químicas e o ser humano em objeto da tecnociência, capaz de realizar alterações em si mesmo para chegar a máxima da artificialização. Como se percebe no mundo das cirurgias plásticas, onde a maioria se destinam a

fins estéticos, “no Brasil, 80% tem finalidade estética, enquanto apenas 20% são reparados, isto é, têm uma relação direta com a saúde” (CASTRO, 2003, p. 40).

Outra relação interessante de se fazer é a do neoliberalismo econômico e de costumes e hábitos. Para que a população mundial acompanhasse as transformações da sociedade contemporânea, seus hábitos necessitavam também de certa transformação. Sendo assim o neoliberalismo, como característica da Terceira Revolução Científica e Tecnológica, não se apresentou apenas nas relações econômicas entre Estado e Mercado financeiro.

Pode-se perceber também um novo liberalismo do corpo e de suas práticas, como a descoberta e liberação de métodos e medicamentos contraceptivos (que além de auxiliar no controle populacional da sociedade dá início a uma nova cultura sexual), a movimentação do mercado sexual e a liberdade sexual, demonstrando que da mesma forma que a economia goza de certa liberdade, o corpo também deve gozar da mesmo privilégio, pois assim este estará pronto para experimentar toda novidade criada e comercializada pelo mercado globalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se discutir algumas relações existentes entre as características do sistema capitalismo, mais precisamente da Terceira Revolução Científica e Tecnológica e os impactos que esta apresentou no processo do culto ao corpo, na busca pelo corpo belo e saudável, no controle e manipulação exarcebada proporcionada pelo avanço da Medicina.

Mostrou-se também como os padrões de beleza explorados pela indústria cultural movimentam mercados como a indústria da beleza, dos cosméticos, de alimentos dietéticos se beneficiam destas novas transformações, e a utilização das academias de ginásticas e de cirurgias plásticas para atendimento destes padrões.

Discutiu-se também o neoliberalismo que também aconteceu nos costumes e hábitos das pessoas, não ficando apenas na esfera econômica e financeira do processo de globalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Ana Lúcia de. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura do consumo. São Paulo – SP. Annablume, 2003.

LE BRETON, David. A sociologia do corpo. Petrópolis – RJ. Vozes, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. et al. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. 4^a Ed. São Paulo – SP. Cortez, 2007.

MIRA, Carlos Magalhães. Exercício físico e saúde: da crítica prudente. In: A saúde em debate na educação física. Blumenau – SC. Edibes, 2003.

SILVA, Ana Márcia. Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade. Florianópolis – SC. Autores Associados, 2001

SOARES, Carmem Lúcia. Corpo, conhecimento e educação. *In.* Corpo e História. Campinas – SP. Autores Associados, 2001.

SUASSUNA, Dulce Maria F. A. A relação corpo-natureza na modernidade. *In.* Revista Sociedade e Estado. Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. O Departamento, 1996. V. 1 n. 1.

_____. **Uma incursão no universo da cultura: o caso das técnicas corporais.** *In.* TEIXEIRA, João Gabriel. GARCIA, Marcus Vinícius e GUSMÃO, Rita. Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização. Brasília – DF. ICS-UnB, 2004.